

BANDEIRANTES ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO E ASSESSORIA S.A.

Grupo Caixa Geral de Depósitos

Bandeirantes Administradora de Cartões de Crédito e Assessoria SA

CNPJ nº 61.358.909/0001-00

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, vimos apresentar a V.Sas. as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 1998. Colocam-se, os Diretores desta Sociedade, à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

A DIRETORIA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

ATIVO	1998	1997	PASSIVO	1998	1997
CIRCULANTE	45.088	42.167	CIRCULANTE	39.080	36.712
Disponibilidades	236	168	Empréstimos em moeda nacional	5.220	11.549
Aplicações financeiras	31	-	Obrigações fiscais e previdenciárias	92	3.066
Créditos de titulares de cartão de crédito	35.910	28.096	Obrigações a pagar – repasse à Credicard	31.595	20.490
Empréstimos	-	8.500	Outras obrigações	2.173	1.607
Créditos tributários	8.254	2.636			
Impostos e taxas a compensar	520	2.545			
Outros créditos	137	222			
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	313	3.934	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.884	14.935
Créditos de titulares de cartão de crédito em atraso	33.293	13.114	Capital social	10.237	237
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(33.293)	(9.180)	Reserva de capital	8.887	8.561
Incentivos fiscais	313	-	Lucros (prejuízos) acumulados	(8.240)	6.137
PERMANENTE	4.563	5.546			
Investimentos	130	890			
Imobilizado	179	213			
Diferido	4.254	4.443			
TOTAL DO ATIVO	49.964	51.647	TOTAL DO PASSIVO	49.964	51.647

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996	32	333	477	842
Aumento de Capital (AGE 29.09.97)	205	-	-	205
Subvenções para investimentos	-	145	-	145
Ágio na subscrição de ações	-	7.785	-	7.785
Lucro líquido do exercício	-	-	5.958	5.958
Destinação:				
Reserva legal	-	298	(298)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	237	8.561	6.137	14.935
Aumento de capital (AGE 30.06.98)	10.000	-	-	10.000
Subvenções para investimentos	-	326	-	326
Prejuízo do exercício	-	-	(14.377)	(14.377)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	10.237	8.887	(8.240)	10.884

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Sociedade tem por objeto social a emissão e a administração de cartões de crédito, obtenção de financiamento junto a instituições financeiras em nome e por conta dos titulares de cartões e a concessão de avais e fianças aos titulares de cartões de créditos.

2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são apropriadas ao resultado pelo regime de competência.

b) Créditos de Titulares de Cartão de Crédito

Estão registrados pelos valores originais das compras efetuadas pelos titulares de cartões, acrescidos, quando vencidos, de encargos moratórios em função das taxas vigentes a época da transação. São constituídas provisões para devedores duvidosos a razão de 100% do valor dos créditos vencidos há mais de 67 dias.

c) Ativo Permanente

O imobilizado e diferido são demonstrados ao custo, corrigidos monetariamente até 31.12.95, sendo a depreciação e amortização calculadas com base na vida útil e/ou de utilização das benfeitorias, respectivamente. Os investimentos em coligadas são avaliados com base no método de equivalência patrimonial.

d) Passivo Circulante

É demonstrado pelos valores conhecidos ou calculáveis da exigibilidade, incluindo, quando aplicável, os encargos incorridos até a data do balanço.

e) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda é calculado à alíquota-base de 15%, mais adicional de 10% sobre o lucro real anual excedente a R\$ 240. A contribuição social é calculada à alíquota de 8% sobre a base acumulada no período, ajustada na forma da lei. São constituídos créditos tributários sobre diferenças temporárias entre o lucro contábil e o lucro tributável.

4. CONTAS A RECEBER DE TITULARES DE CARTÃO

Representam o valor das compras efetuadas pelos titulares de cartão, com prazo médio de vencimento de 30 dias. As faturas não liquidadas no vencimento são acrescidas de encargos contratuais. As compras efetuadas no exterior são atualizadas com base no mercado de câmbio de taxas flutuantes do dólar norte americano, vigente na data do vencimento da operação ou do encerramento do exercício.

5. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

No exercício findo em 31 de dezembro de 1998 foram constituídas provisões sobre créditos a receber decorrentes de operações com cartões de crédito no montante de R\$ 35.060 (R\$ 7.419 em 1997). Os créditos registrados em conta de créditos em liquidação duvidosa há mais de 180 dias, no montante de R\$ 10.947 (R\$ 5.084 em 1997), foram baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, e houve recuperação de créditos baixados em períodos anteriores no montante de R\$ 332 (R\$ 225 em 1997).

6. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Os créditos tributários estão representados por imposto de renda e contribuição social, constituídos tendo como base principalmente as provisões para créditos de liquidação duvidosa, momentaneamente indedutíveis para fins fiscais.

7. CRÉDITOS DE TITULARES DE CARTÃO DE CRÉDITO EM ATRASO

Representam os saldos de titulares de cartão inadimplentes, para os quais existem ações de cobrança em andamento para recuperação dos créditos.

8. DIFERIDO

É composto, principalmente, por gastos com desenvolvimento de novos negócios e projetos de lançamentos de novos cartões de crédito, como segue:

	1998	1997
Benfeitoria em imóveis de terceiros	277	57
Software	26	38
Projeto Unimed – Belém	57	73
Projeto Texaco Visa	1.494	1.880
Projeto Candia	322	-
Projeto Russi	458	-
Outros	1.620	2.395
Total	4.254	4.443

9. EMPRÉSTIMOS EM MOEDA NACIONAL

Referem-se a empréstimos a curto prazo, para financiamento de capital de giro, demonstradas pelo principal, acrescido dos encargos contratuais até a data do balanço.

10. OBRIGAÇÕES A PAGAR - REPASSE À CREDICARD

Representam valores a pagar à CREDICARD S.A., oriundos de transações realizadas pelos portadores de cartões de crédito na rede de estabelecimentos credenciados.

11. GARANTIAS PRESTADAS

Os avais prestados aos titulares de cartões de créditos junto a instituições financeiras montavam a R\$ 30.813 em 31 de dezembro de 1998 (R\$ 23.237 em 1997).

12. CAPITAL SOCIAL E DIVIDENDOS

O capital social é representado por 66.947 (21.800 em 1997) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

O estatuto prevê dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido após as deduções previstas em lei.

13. OUTRAS RECEITAS DE CARTÃO DE CRÉDITO

	1998	1997
Receitas de garantias prestadas	25.733	7.606
Multas moratórias	2.199	1.650
Juros de mora	927	838
Encargos sobre serviços financeiros	-	7.378
Outras	1.222	387
Total	30.081	17.859

14. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	1998	1997
Despesas de processamentos de dados	9.016	5.034
Despesas de serviços de terceiros	3.674	1.525
Despesas tributárias	1.393	1.123
Despesas de pessoal	2.166	1.813
Despesas de propaganda e publicidade	2.408	265
Despesa de depreciações e amortizações	1.129	641
Outras despesas administrativas	984	628
Total	20.770	11.029

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Senhores Administradores e Acionistas da

Bandeirantes Administradora de Cartões de Crédito e Assessoria S.A.:

1. Examinamos o balanço patrimonial da BANDEIRANTES ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO E ASSESSORIA S.A. em 31 de dezembro de 1998, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para o exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em

testes, das evidências e registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1997, cujos valores são apresentados para fins comparativos e, conseqüentemente, não emitimos opinião sobre as referidas demonstrações.

4. Em nossa opinião, exceto quanto ao efeito, se houver, de possíveis ajustes que poderiam resultar, caso as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1997 tivessem sido

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

	1998	1997
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	9.455	8.110
Serviços de cartão de crédito	9.455	8.110
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(298)	(306)
Impostos incidentes sobre serviços	(298)	(306)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	9.157	7.804
RECEITAS OPERACIONAIS	31.291	19.638
Receitas financeiras	221	586
Resultado da equivalência patrimonial	-	110
Outras receitas de cartão de crédito	30.081	17.859
Variação monetária ativa	813	572
Outras receitas operacionais	176	511
DESPESAS OPERACIONAIS	(60.324)	(20.854)
Despesas administrativas	(20.770)	(11.029)
Despesas financeiras	(1.715)	(1.275)
Resultado da equivalência patrimonial	(650)	-
Variação monetária passiva	(350)	(281)
Outras despesas de cartão de crédito	(1.495)	(758)
Provisão para devedores duvidosos	(35.060)	(7.419)
Outras despesas operacionais	(284)	(92)
RESULTADO OPERACIONAL	(19.876)	6.588
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(119)	(298)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	(19.995)	6.290
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	5.618	(332)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(14.377)	5.958
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - (EM R\$)	(214,75)	273,31

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

	1998	1997
ORIGENS DE RECURSOS	14.107	14.939
Lucro líquido ajustado	-	6.804
Lucro líquido do exercício	-	5.958
Depreciações e amortizações	-	641
Resultado de equivalência patrimonial	-	(110)
Provisão para perdas de investimentos	-	315
Aumento de capital	10.000	205
Ágio na subscrição de ações	-	7.785
Subvenções para investimentos	326	145
Recursos de Terceiros	3.781	-
Redução do realizável a longo prazo	3.621	-
Alienação do ativo permanente	160	-
APLICAÇÕES DE RECURSOS	13.554	7.100
Prejuízo líquido ajustado	12.490	-
Prejuízo líquido do exercício	14.377	-
Depreciações e amortizações	(1.129)	-
Resultado de equivalência patrimonial	(650)	-
Provisão para perdas de investimentos	(108)	-
Aumento do realizável a longo prazo	-	3.934
Aumento do ativo permanente	1.064	3.166
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	553	7.839
MODIFICAÇÃO NA POSIÇÃO FINANCEIRA:		
Variação no ativo circulante	2.921	19.191
Saldo inicial	42.167	22.976
Saldo final	45.088	42.167
Variação no passivo circulante	2.368	11.352
Saldo inicial	36.712	25.360
Saldo final	39.080	36.712
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	553	7.839

DIRETORIA

Barueri, 8 de fevereiro de 1999

WILSON ROBERTO LEVORATO - Diretor Superintendente

LUIZ SERGIO BARBOSA - Diretor

LUIZ FALVELLA

Contador - CRC 1SP142881/O-2

15. "BUG" DO MILÊNIO

O Sistema Financeiro Bandeirantes, do qual a Bandeirantes Administradora de Cartões de Crédito e Assessoria S.A. é parte, concluiu, durante o exercício, os procedimentos para adequação dos sistemas de processamento de dados visando a passagem para o ano 2000. Os gastos do Sistema com essa adequação totalizaram, aproximadamente, R\$ 14.500.

16. EVENTOS SUBSEQÜENTES

a) A Bandeirantes Administradora de Cartões de Crédito tem como política operar com equilíbrio entre suas operações ativas e passivas no que diz respeito a taxas, prazos, moedas, etc. Assim, a desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano no mês de janeiro de 1999, devido à liberação do controle cambial, não teve impacto significativo no resultado.

b) No pacote de medidas de ajustes fiscal integrantes do Programa de Estabilidade Fiscal, alterações foram introduzidas na estrutura tributária em que encontra-se inserida a Sociedade, que poderão impactar as suas operações a partir de 1999.

Barueri, 8 de fevereiro de 1999

ARTHUR ANDERSEN

ARTHUR ANDERSEN S/C
CRC 2SP00123/O-1
Sebastião de Paula Nogueira
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC 1RJ026366/T-35P